

COMMUNICADOS.

Posto que se não possa negar, que no Rio de Janeiro está o quartel general dos *Caramurus*, e recrutando anarquistas para engrossar o seu corpo, que tanto teme aparecer em Campo depois da derrota de Abril, com tudo pôde-se de algum modo provar, que não sam Fluminenses de juizo, nem a sua maioria os que se empenham nesse partido, que deshonra o caracter Brazileiro. Além de muitas razoens, que pôderia produzir, para salvar de uma negra mancha a gente boa do Rio de Janeiro, lembrei que os nossos escritores da boa ordem sam quasi todos Fluminenses, e nam temem que se publiquem os seus nomes; ao mesmo tempo que os fuliculares anarquicos escondem-se como as cibillas, e em seu furor sófram de seus antros essas folhas, que mizeraveis testas de ferro espalham, vendendo a sua responsabilidade, e assim tornando illusoria a Lei.

Dirá talvez o Sr. Redactor, que para maior clareza deste asserto se deveriam publicar os nomes dos escritores *anarquicos*, e *Caramurus*; nam me animo á tanto: mas contar-lhe hei um caso. Certo sujeito perdeu o sonno uma destas noites, dando mil voltas ao miôlo para vêr se advinhava os nomes dos misteriosos redactores; e nam o conseguindo com certeza, depois de mui fatigado adôrmeceu, e sonhou que o diabo lhe revelava o segredo, debaixo de certas condiçoes.

Como nam he crime sonhar, tambem nam deve ser a publicaçam de sonhos; por isso direi o que o tal sujeito me contou, sabido do diabo, e cada hum lhe dê o credito que quizer, que eu nem me infadarei, nem tam pouco direi qual he a minha opiniam nesta materia.

Vá escrevendo, Sr. curioso (disse o diabo ao sujeito que sonhou), pois nam quero que enlouqueça por tam pouco. Mas saiba, que

se sahir eleitor hade votar para Deputados, em certa gente, que tambem lhe vou dizer.

O *Catam* — he escrito pelo celebre *Montezuma*, natural da Bahia.

O *Cométa* — pelo bem recommendavel *Japiassú*, tambem da Bahia.

A *Trombeta* — por Antonio Jozé de Sá, emigrado portuguez.

A *Sentinella* — por Joaquim Cândido Soares de Meirelles — Mineiro!

O *Exaltada* — pelo Padre *Marcellino* — Capichaba.

O *Clarim* — por Luiz Jozé da Rocha (o Doutor-zinho), Bahiano.

O *Diario do Rio* — em sua parte politica, tem por collaboradores:

Getulio Cuiabano.

Mairink Mineiro!

Francisco Antônio Soares Pernambucano!

Nenhum destes he Fluminense (disse o diabo); mas são homens, que servem excellentemente aos meus intentos; elles não se pôdem realizar, sem desordem, e grande desordem.

Agora quero dizer-lhe quem são os por mim escolhidos para Deputados (continuou o diabo); escreva lá para que lhe não esqueçam:

Montezuma, Bahiano. — Japiassú, dito. — Gustavo, dito. — Almeida Torres, dito. — Martim Francisco, Paulista. — Antonio Carlos, dito. — Getulio, Cuyabano. — Souza França, Catharineta.

Supplentes. — Castro Alves, Goyano. — Brigadeiro S. Paio, Adoptivo. — Conrado, dito. — Luiz de Menezes, Fluminense.

Sr. Diabo, (disse entam o sujeito sonhador) tenho muita duvida em votar nessa gente; e veja se faz com que eu nam seja Eleitor, porque o nam servirei no que quer. Pois eu heide votar para Deputados, em homens, que segundo a voz publica nam ham

de ser lembrados em suas Provincias? Heide fazer tal ofensa à tantos Fluminenses honrados só, para que triunfem os *Caramurús*? Nam achou o Sr. diabo no Rio de Janeiro, outros para essa eleição além do Sr. *Luiz de Menezes*? Que dirá o Brazil se tantos Diabos forem Deputados? Tem por venustra o Sr. *Montezuma*, e o Sr. *Getulio* a renda marcada na Constituição, para que possam ser eleitos?

Você perdeu o juizo (tornou o diabo; he por isso mesmo que eu lhe quero dár esse modo de vida, e tambem à Menezes para o compençar dos prejuizos que sofre desde que sahio da Alfandega. *Montezuma* he tam fura-bolos, e tam garrulo, que só elle pôde constituir a Camara; quem he capaz de falar mais do que elle? *Getulio* apesar de ser um samicas, tem forças phizicas, e he bem sacudido para ameaçar tudo com rios de sangue. E *Luiz de Menezes* avoluma-se sobre a mòr parte dos Fluminenses, por qualidades rarissimas. Com que deixe-se desses escrupulos; os taes ham de ser de putados, e já nom pôde ser por outro modo. Eu quero que no Rio de Janeiro se faça a eleição ás vèssas da que se fará nas Provincias; desordem he só a que eu quero, e os meus propostos sam pessas já bem experimentadas.

Decerto nam votarei (volvêo o sonhador) em quem nam seja Fluminense, façam lá os outros Eleitores o que quizerem; desempenharei os meus deveres conforme a minha consciencia.

Nam! Nam! (disse o diabo carregando-me o peito com o cotovêllo, e cospindo labaredas. Ai! Ai! Ai! (gritava o sonhador em terrivel aflição.) Selta hum gato de cima da banca, e deita ao chão um moringue; acorda o pobre homem, esconjura-se; mas como se lembrasse ainda dos nomes dos Redactores das folhas anarquicas *Caramurús* e

dos aspirantes á Deputados, passou logo á escrevê-l-os, para lhe nam esquecerem, e sam os que ficam trancritos. Nam se deve dár credito á sonhos; mas o diabo he capaz de muitas eouzas, e elle tenta, como se sabe,

* * *

Sr. Redactor

Hé bem certo que há ainda por ahi gente devota, que se occupa em servir a Deos, sem querer para si outra recompensa mais de que fazer boas obras.

Existe nesta Cidade uma Capella do Sr. dos Passos, pouco conhecida, e sem forma exterior de Templo, aonde estam em oração continua alguns irmãos caríssimos, trabalhando de dia e de noite, em fazer as *légendas dos santos* de quem se ha-de rezar este anno na freguezia. Como a caridade bem ordenada começa por caza, o dono da capella metêo-se tambem na *legenda*, pôz ahi alguns vizinhos (tudo gente boa); que esperam ainda pelo Messias; e muito contente da sua obra, oferecê-a à Deos em desconto dos seus grandes peccados, e ao povo como prova do seu zélo pela fé.

He um gosto vêr como elle, com os seus passinhos meudos, e nariz de quem fareja ao longe, anda cuidando em distribuir as *légendas*, e o como nesse trabalho o ajuda um piedozo irmão, que por sua piedade tem já ganhado o nome de *eligente*, e que tem a destincta de ser Tenente da Guarda Nacional; uni outro que quer mostrar nam ser menos Tenente de que o primeiro, e um tal menino renegado, que sabia fazer signaes no *Telegrapho*, tudo isto debaixo da direcção do santo homem das *forças físicas*, e *moraes*, vulgo, guzu-sai. Foi prohibido por estas almas pias, que na Parochia se reze de santo algum, que nam esteja es-